

SÍNDROME DE BURNOUT: UM PROBLEMA RECORRENTE NA QUALIDADE DE VIDA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

BURNOUT SYNDROME: A RECURRENT PROBLEM IN THE QUALITY OF LIFE OF PROFESSIONAL NURSING

Andréa Cristina de Sousa¹;
Raidanne Priscila Carvalho Arantes Dourado²;
Flaviane Cristina Rocha César³;
Mônica Santos Amaral⁴

Introdução: O elevado grau de exposição ao risco para o estresse ocupacional e a Síndrome de *Burnout* ao qual estão submetidos os profissionais da enfermagem, reflete em sua saúde física e mental. Objetivo: identificar na literatura científica a relação entre síndrome de *Burnout* e qualidade de vida de profissionais de enfermagem. Materiais e Método: estudo do tipo exploratório, bibliográfico com análise mista da literatura disponível em bibliotecas virtuais. Foram realizadas leituras exploratórias das publicações entre os anos de 2013 e 2017, dessas foram selecionados 17 artigos, por pertinência e relevância ao tema. Os critérios de inclusão foram: publicações em português, artigos na íntegra e que retratassem a temática em questão. Resultados: identificou-se que a relação entre qualidade de vida e síndrome de *Burnout* coexistem com frequência; sendo a qualidade de vida afetada negativamente em virtude das repercussões causadas por essa síndrome que traz repercussões não somente para saúde mental, mas também para saúde física e prejuízo social no ambiente de trabalho. Considerações finais: Trabalhadores possuem objetivos e expectativas e se estes não possuem mecanismos capazes de enfrenar os estressores em sua rotina de trabalho a qualidade de vida e o stress ficam prejudicados, favorecendo o surgimento da síndrome de burnout.

Descritores: Enfermagem, Saúde do Trabalhador, Qualidade de Vida.

Introduction: The high degree of exposure to risk for occupational stress and Bournout Syndrome (SB) to which nursing professionals are exposed reflects on their physical and mental health. Objective: to identify, based on the literature, the relationship between burnout syndrome and quality of life of nursing professionals. Materials and Method: exploratory, bibliographic study with mixed analysis of literature available in virtual libraries. Exploratory readings of the publications between the years of 2013 and 2017 were carried out. Of these, 17 articles were selected, due to relevance and relevance to the theme. The

¹ Enfermeira, especialista em Enfermagem do Trabalho e doutoranda em Enfermagem e-mail: andrea.c.sousa@hotmail.com;

² Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho e mestranda em Enfermagem e-mail: raidanne@gmail.com;

³ Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho e mestranda em Enfermagem e-mail: flaviane_rocha@hotmail.com

⁴ Enfermeira, Especialista em Enfermagem em UTI, Urgência e Emergência, Enfermagem do Trabalho. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde PUC-GO. Docente na faculdade de Inhumas-FacMais. Docente e coordenadora do PPG-EAD da faculdade CGESP. E-mail: monicaamaral22@hotmail.com

inclusion criteria were: publications in Portuguese, articles in full and that portrayed the subject in question. Results: it was identified that the relationship between quality of life and burnout syndrome coexist frequently; being the quality of life negatively affected by the repercussions caused by this syndrome that brings repercussions not only for mental health, but also for physical health and social prejudice and in the work environment. Final considerations: Workers have goals and expectations and if they do not have mechanisms capable of dealing with stressors in their work routine the quality of life and stress are impaired, favoring the onset of burnout syndrome.

Keywords: Nursing, Worker Health, Quality of Life.

1 INTRODUÇÃO

Faz-se necessário refletir acerca das atividades laborais realizadas por profissionais de enfermagem, uma vez que são caracterizadas por excessiva carga de trabalho, contato com situações limitantes, alto nível de tensão e de riscos para si e para outros. Inclui problemas de relacionamento interpessoal aos que prestam assistência direta aos clientes e preocupações com demandas institucionais (PASCHOALINI *et al.*, 2008).

A equipe de enfermagem, por sua própria natureza e características de seu trabalho, revela-se suscetível ao fenômeno do estresse ocupacional em decorrência da responsabilidade pela vida e a proximidade com os clientes para os quais o sofrimento é quase inevitável (MÜLLER, 2004).

Exige-se destes profissionais a dedicação no desempenho de suas funções, o que aumenta a possibilidade de ocorrência de desgastes emocionais em altos níveis de estresse, tornando-os vulneráveis à cronificação do estresse ocupacional que se denomina de Síndrome de Burnout (MASLACH; JACKSON, 1981).

Sua melhor definição é a qual, a considera como uma reação à tensão emocional crônica motivada a partir do contato direto com outros seres humanos quando estes estão preocupados ou com problemas. Essa síndrome relaciona-se diretamente com aspectos da QV do indivíduo, relacionando-se com três principais componentes: a exaustão emocional, despersonalização, e realização profissional (MASLACH; JACKSON, 1981).

A Qualidade de Vida (QV) relacionada à atividade laboral pode ser definida em poucas palavras como o nível de satisfação e prazer da pessoa associado ao seu emprego, ou seja, o quanto ela gosta e se sente motivada a trabalhar (ROSA, 2015). Geralmente, a QV no trabalho é baseada em vários fatores que delimitam o nível da percepção da QV que

o trabalhador usufrui em seu serviço (BARBOSA, 2016). Tais fatores serão expostos ao longo do presente estudo.

Diante do contexto, para realizar esta pesquisa partimos do seguinte problema: Qual a relação entre síndrome de *Burnout* e QV de profissionais de enfermagem? E quais seriam os fatores que interferem na QV destes profissionais?

Essa pesquisa se justifica pela relevância em analisar tais aspectos e a relação entre eles na atividade laboral da equipe de enfermagem, como forma de minimizar os efeitos negativos e os impactos que causam na vida e no trabalho destes profissionais.

2 OBJETIVO

Identificar na literatura científica qual a relação entre síndrome de *Burnout* e QV de profissionais de enfermagem.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, método descritivo e exploratório, que permite ao pesquisador fazer uma avaliação crítica da literatura teórica e empírica e, posteriormente, elaborar a síntese desta avaliação de uma forma sistemática e ordenada. Esse método tem o intuito de definir conceitos e aprofundar o conhecimento sobre determinado assunto bem como apontar falhas e lacunas mostrando a necessidade de se realizar novos estudos, tornando-se um suporte para a melhoria da prática clínica (BROOME, 2000).

Para a operacionalização do método de revisão, foram seguidas as etapas básicas que asseguram compreensão e elaboração de um novo conhecimento bem estruturado: identificação do tema e formulação de uma questão norteadora; busca e seleção da literatura; categorização e avaliação dos estudos incluídos; análise dos resultados; discussão dos resultados e apresentação da revisão (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

A primeira etapa constitui-se da definição do tema e a formulação da questão de pesquisa: qual a relação entre síndrome de *Burnout* e QV de profissionais de enfermagem.

Para realizar a seleção das pesquisas e assim elaborar a segunda etapa do estudo foi realizado o levantamento dos artigos através de busca *online* na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os seguintes Descritores em Ciências da saúde (DeCS),

Enfermagem, Saúde do Trabalhador, Qualidade de Vida e o boleano “AND” entre eles, resultando no seguinte mecanismo de busca: (Enfermagem) and (Saúde do Trabalhador) and (Qualidade de Vida).

Os critérios de inclusão foram: textos em português, publicados nos últimos cinco anos, que estivessem disponíveis na íntegra e publicada entre os anos de 2013 a 2017. O critério de exclusão foi artigos que fizeram fuga ao tema.

Inicialmente, foi lido cada título e resumo para confirmar se os estudos contemplavam a questão de pesquisa desta investigação, e, posteriormente, buscou-se a o texto na íntegra para a segunda leitura, desta vez, mais detalhada e minuciosa a fim de confirmar sua inclusão na amostra da presente revisão.

Na terceira etapa, a extração dos dados foi realizada a partir de um instrumento elaborado pelas autoras, preenchido para cada artigo da amostra final da revisão, contendo dados de identificação do estudo e informações referentes ao resumo do artigo.

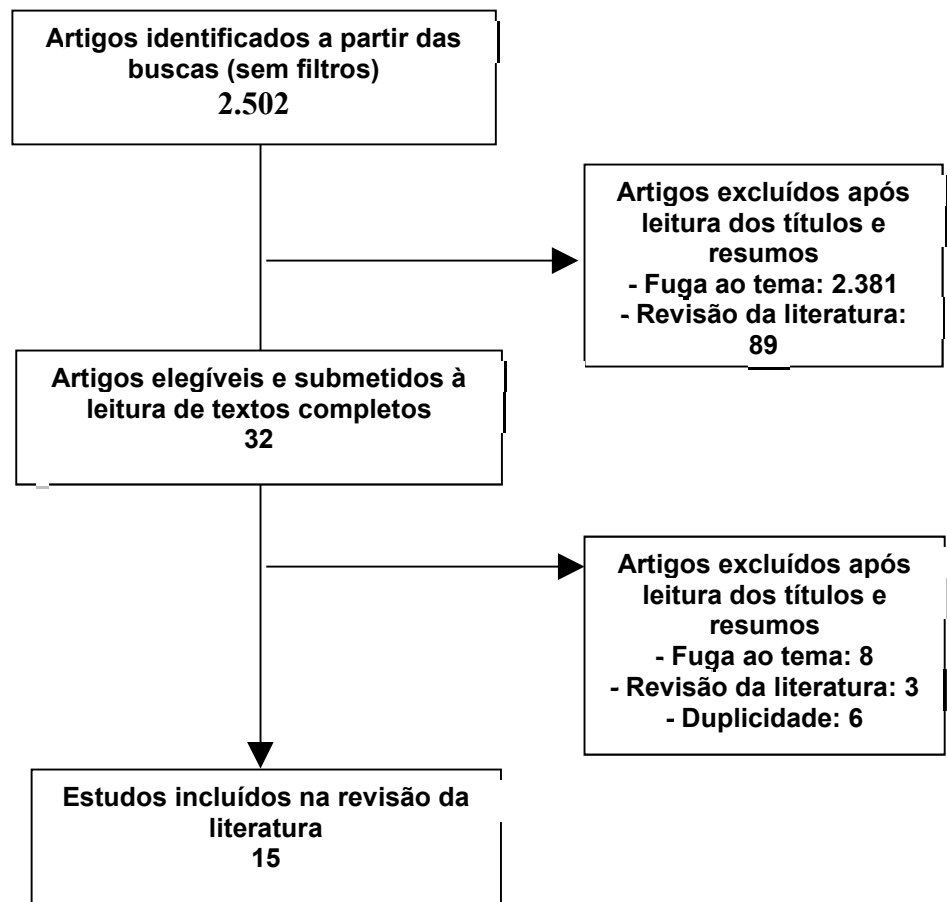
Na quarta etapa, a análise dos resultados foi realizada baseada em seus conteúdos, pela estatística descritiva e, de forma crítica, no que se refere ao conteúdo exposto, em busca de explicações para os resultados diferentes ou conflitantes entre os estudos.

Por fim, na quinta e sexta etapa, os dados foram comparados com achados da literatura relevante ao tema, nacional e internacional e apresentados por meio de quadros comparativos conforme a distribuição dos conteúdos, o que torna compreensível a síntese do conhecimento de cada pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 2.502 artigos na primeira busca, a partir desta, foi realizada a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, sendo que destes, 2.389 foram excluídos por caracterizarem fuga ao tema e 92 se tratava de revisões da literatura. Além disso, 6 artigos estavam disponíveis em duplicidade e foram, portanto, excluídos.

Sendo assim, foram selecionados para a presente pesquisa 15 artigos (figura 1).



Dos 15 artigos selecionados, 01 foi publicado em 2013, 04 em 2014, 04 em 2015, 05 em 2016 e 01 foi publicado em 2017. Nota-se que as publicações da enfermagem em relação a estressores que afetam a capacidade para o trabalho é um assunto recorrente, o que pode ser justificado pela carga excessiva de trabalho que produz gradualmente a exaustão emocional, criativa e/ou física, reduzindo a atividade no que diz respeito à eficiência, saúde e bem-estar (MARTINEZ *et al.*, 2017).

A partir da leitura analítica das pesquisas selecionadas, foi possível a definição das temáticas mais abordadas nos estudos, que foram: 1) Exaustão emocional em enfermeiros; 2) Fatores desencadeantes do estresse; 3) A qualidade de vida no trabalho.

Na Figura 1 é apresentada a síntese dos estudos incluídos no trabalho, para melhor comparação dos conteúdos e resultados.

FIGURA 1. Síntese das publicações incluídas na revisão integrativa, segundo conteúdo do artigo, autor, ano e resumo do artigo. Goiânia-GO, (2017).

ARTIGO / AUTOR E ANO	RESUMO DO ARTIGO
Exaustão emocional em enfermeiros de um hospital público (RISSARDO; GASPARINO, 2013)	O avanço da tecnologia implica mudanças no ambiente de trabalho que afetam o bem-estar físico e mental dos trabalhadores. Destaca-se a importância de se avaliar a síndrome de burnout entre as diversas categorias de profissionais de enfermagem a fim de que as instituições possam adotar estratégias que contribuam para melhorias no ambiente de trabalho, tornando-o menos estressante, pois os custos do desenvolvimento e manifestação do burnout são significativos não somente para os profissionais, mas também para os pacientes, instituições e sociedade.
Riscos ocupacionais e problemas de saúde de trabalhadores de enfermagem que atuam em setores de quimioterapia (FEITOSA <i>et al.</i> , 2014)	Os profissionais de enfermagem, que atuam em quimioterapia, estão expostos aos vários riscos ocupacionais e, possivelmente, algumas das alterações de saúde que apresentam são decorrentes da exposição a tais riscos, dentre eles destacam-se, respectivamente, risco de contato com substância química, esforço físico que produz fadiga, ritmo de trabalho acelerado e as varizes, lombalgias e o estresse/depressão.
Fatores desencadeantes do estresse ocupacional e da	A enfermagem se encontra como profissão de risco para o estresse ocupacional e síndrome de burnout através de problemas
síndrome de burnout em enfermeiros (VALERETTO; ALVES, 2014)	relacionados à organização e ao processo de trabalho como trabalho em turno, escassez de pessoal, falta de recursos materiais, sobrecarga laboral, falta de autonomia, relacionamento interpessoal, desvalorização, baixos salários, grande responsabilidade e sobrecarga emocional.
Síndrome de burnout e seu impacto no cotidiano de trabalho do enfermeiro em terapia intensiva (LUCENA <i>et al.</i> , 2014)	Pode-se observar que em uma instituição hospitalar o profissional do setor de Unidade de Terapia Intensiva, é o mais propenso a desenvolver o Burnout, pela sua alta complexidade e ambiguidade de emoções vivenciadas diariamente, com relação à vida e a morte, pois é destinada a receber pacientes em estado crítico com possibilidade de recuperação, por ser um ambiente complexo, repleto de equipamentos de última geração e pacientes totalmente dependentes, exige uma assistência permanente do enfermeiro.

(Continuação). **Figura 1.** Síntese das publicações incluídas na revisão integrativa, segundo conteúdo do artigo, autor, ano e resumo do artigo. Goiânia-GO, (2017).

ARTIGO / AUTOR E ANO	RESUMO DO ARTIGO
Alterações de saúde e sintomas sugestivos de depressão entre trabalhadores da enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência (ANTONIO <i>et al.</i> , 2014)	Os dados revelaram que as doenças isoladas mais assinaladas foram: o transtorno emocional leve (41,2%); lesão por acidente nas costas (38,8%); doença na parte inferior das costas ou da coluna e lombar com dores frequentes (35,3%); doença da parte superior das costas ou do pescoço com dores frequentes (30,6%); dor nas costas que se irradia para a perna/dor ciática (24,7%). Observa-se que a prevalência de sintomas sugestivos de depressão foi quatro vezes maior nos trabalhadores portadores de transtorno mental em comparação aos não portadores deste tipo de doença.
A qualidade de vida no trabalho: uma visão crítica dos trabalhadores da saúde mental (FERREIRA <i>et al.</i> , 2015)	Os trabalhadores enfatizaram que qualidade de vida no trabalho é ter condições de trabalho favoráveis, ambiente harmônico, recursos humanos e materiais suficientes, materiais de qualidade, ventilação e mobiliários adequados, alimentação saudável, ser valorizado e ouvido pelos coordenadores e diretoria, ser respeitado, gostar do que faz, salário digno, oportunidades de desenvolvimento, ter reconhecimento, bom relacionamento com os colegas, carga horária justa, segurança no trabalho e incentivos à qualificação. A qualidade de vida no trabalho na saúde mental foi percebida
	com insatisfação pelos trabalhadores em relação a salário, e com satisfação no que se refere à integração social e neutralidade nos outros fatores.

<p>Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar: uma revisão integrativa (AMARAL <i>et al.</i>, 2015)</p>	<p>Identificou fatores que influenciam na qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar, como os abalos físicos e psicológicos a que estão expostos, a deficiente estrutura ambiental e falta de materiais, a insatisfação com a remuneração, insatisfação e o comprometimento da qualidade de vida no trabalho, as jornadas duplas de trabalho, a insatisfação com o trabalho, a sobrecarga das atividades, o dimensionamento de pessoal, o processo de trabalho desgastante, o trabalho noturno, a ausência de reconhecimento profissional e os acidentes de trabalho.</p>
---	---

(Continuação). **Figura 1.** Síntese das publicações incluídas na revisão integrativa, segundo conteúdo do artigo, autor, ano e resumo do artigo. Goiânia-GO, (2017).

ARTIGO / AUTOR E ANO	RESUMO DO ARTIGO
<p>Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa (SILVA <i>et al.</i>, 2015)</p>	<p>Foram identificados fatores de risco para a depressão entre profissionais de enfermagem que dizem respeito ao trabalho, às relações humanas e às características pessoais, foram identificados fatores de risco para a depressão entre profissionais de enfermagem que dizem respeito ao trabalho, às relações humanas e às características pessoais. Identificou-se que estão mais vulneráveis a desenvolver depressão os profissionais de enfermagem que realizam atividades em ambientes insalubres, com conflituosas relações interpessoais familiares e no ambiente de trabalho, casados, com alto nível de estresse, com falta de autonomia profissional, com insegurança para desenvolver as suas atividades laborais, mais jovens, com maior nível educacional, que trabalham em plantões noturnos, com baixa renda familiar, vários vínculos empregatícios e com sobrecarga de trabalho. E risco para o suicídio naqueles que já estão com sintomas de depressão e com nível elevado de cansaço emocional, alta</p>

	despersonalização e baixa realização pessoal, características da Síndrome de Burnout.
Desgaste profissional, stress e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitário (DE LA CRUZ; ABELLÁN, 2015)	Os níveis de stress e satisfação no trabalho dos profissionais são médios. O nível de exaustão emocional é médio, o de despersonalização é alto e o de realização pessoal baixo. Os fatores relacionados às dimensões do desgaste profissionais são representados pelo nível de stress ocupacional global.

(Continuação). Figura 1. Síntese das publicações incluídas na revisão integrativa, segundo conteúdo do artigo, autor, ano e resumo do artigo. Goiânia-GO, (2017).

ARTIGO / AUTOR E ANO	RESUMO DO ARTIGO
Doenças e agravos decorrentes do trabalho: olhar sobre os profissionais de enfermagem (SILVA <i>et al.</i> , 2016)	Constatou-se um aumento significativo entre estes profissionais, em especial para as doenças de origem psicológicas, como síndrome de Burnout, ansiedade e depressão, e as doenças do aparelho osteomuscular. Como evidenciado no estudo, os profissionais que trabalham no âmbito hospitalar, são os mais acometidos, isso se deve ao processo de trabalho neste ambiente, que em especial, demanda atribuições mais complexas e de maior gravidade, impondo aos profissionais uma atuação mais minuciosa e tomada de decisões imediatas, acarretando um sofrimento extremo ao trabalhador, o que resulta em adoecimento físico e psicológico.
Manifestações de estresse em enfermeiros de unidade de terapia intensiva (SILVA PAIVA; MONTEIRO, 2016)	Verificou-se que os estímulos ambientais na saúde física e mental dos enfermeiros que prestam assistência em Unidades de Terapia Intensiva têm repercussões que afetam e geram problemas na vida destes trabalhadores dentre esses destacam-se: a ansiedade, sentimento de incompetência, incapacidade para relaxar, aumento e falta de apetite, diminuição da libido sexual, taquicardia, dentre outros, afetando vários sistemas. Tais reflexos vão repercutir, diretamente, sob a qualidade de vida destes profissionais e sob sua carreira, comprometendo a assistência prestada ao paciente grave

<p>Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho (FREIRE; COSTA, 2016)</p>	<p>Observa que o ambiente laboral propicia diversos riscos à saúde dos enfermeiros que interferem na qualidade de vida no trabalho, que podem ser evitados ou reduzidos por meio de medidas de proteção variadas. A prática laboral realizada em condições inadequadas, acompanhada da desvalorização do trabalhador, relações hierárquicas conflituosas em seu ambiente de trabalho, favorece o aparecimento de estresse neste indivíduo e estes fatores somados às cargas enfrentadas pelos profissionais de enfermagem resultando-se em altos índices de absenteísmo, desgastes físicos e emocionais.</p>
---	--

(Continuação). **Figura 1.** Síntese das publicações incluídas na revisão integrativa, segundo conteúdo do artigo, autor, ano e resumo do artigo. Goiânia-GO, (2017).

<p>ARTIGO / AUTOR E ANO</p>	<p>RESUMO DO ARTIGO</p>
<p>Qualidade de Vida no Trabalho dos Profissionais de Enfermagem que atuam no Período Noturno em um Hospital Escola do Sul de Minas Gerais (SANTOS; COSTA, 2016)</p>	<p>Quanto ao índice de Qualidade de Vida no Trabalho, o escore menos pontuado foi o de valorização e reconhecimento profissional, sendo que alguns profissionais de enfermagem percebem esses por parte de quem cuidam, seus familiares e acompanhantes, da chefia de enfermagem e de seus colegas. As condições de trabalho influenciam no processo de trabalho e contribuem no modo que determina o processo de saúde-doença dos trabalhadores de enfermagem.</p>
<p>Indicadores de saúde dos trabalhadores da área hospitalar (SANTANA <i>et al.</i>, 2016)</p>	<p>Os resultados evidenciaram que os trabalhadores de enfermagem de nível médio e técnico obtiveram o maior número de dias de trabalho perdidos atribuídos às cargas e desgastes de trabalho. Os desgastes de maior prevalência apresentados estiveram relacionados às cargas biológicas, fisiológicas e psíquicas. Entre os desgastes gerados pelas cargas biológicas, a maior frequência de registros ocorreu para as doenças do aparelho respiratório (18,6%), infecções gastrointestinais (9,7%) e conjuntivite (6%). Os desgastes decorrentes da exposição das cargas fisiológicas apresentaram o maior número de registros para cefaleia (4%) e varizes (1,5%). Entre os desgastes gerados pelas cargas psíquicas, a maior frequência de registros foi para depressão (2,9%) e hipertensão arterial (2,8%)</p>

Estressores afetando a capacidade para o trabalho em diferentes grupos etários na Enfermagem: seguimento de 2 anos (MARTINEZ <i>et al.</i> , 2017)	Houve associação entre a piora na exposição aos estressores do trabalho e o comprometimento da capacidade para o trabalho. O impacto dos estressores sobre o trabalho foi diferente entre os dois grupos etários: enquanto a capacidade para o trabalho dos mais jovens sofreu efeito de vários estressores analisados (piora no apoio social, elevação do desequilíbrio esforço-recompensa, aumento do excesso de comprometimento e aumento de situações que podem gerar dor/lesão), a capacidade para o trabalho dos mais velhos recebeu influência somente da elevação do desequilíbrio entre esforços e recompensa.
--	---

Com base na análise do material selecionado, foi possível apontar e identificar questões inerentes à relação da enfermagem com a temática exposta, passando pelos diversos aspectos envolvidos neste contexto.

Podemos perceber que o trabalho é uma atividade inerente ao ser humano e este pode ocupar grande parcela do tempo de cada indivíduo e do seu convívio em sociedade. Nesse sentido Dejours (1992) afirmava que o trabalho nem sempre possibilita realização profissional. Pode, ao contrário, causar problemas desde insatisfação até exaustão.

Notamos que o abalo psicológico e físico do trabalhador acometido por burnout leva a prejuízos de tempo e dinheiro para o próprio indivíduo e para a instituição que tem sua produção comprometida. Segundo a OMS, “nossa saúde mental tem um impacto opressivo em nossas habilidades para funcionar e participar na sociedade. Temos de começar a colocar mais de nossos recursos a favor da saúde mental” (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2003).

Outro fator a ser levado em consideração é a presença de transtornos relacionados à saúde mental dos profissionais de enfermagem. As consequências de altos níveis de stress crônico são percebidas pelas licenças médicas e absenteísmo, queda de produtividade, desmotivação, irritação, impaciência, dificuldades interpessoais, relações afetivas conturbadas, divórcios, doenças físicas variadas, depressão, ansiedade e infelicidade na esfera pessoal (LIPP, 2005). No âmbito do trabalho, as consequências do stress podem incluir depressão, falta de ânimo, falta de envolvimento com o trabalho e a organização, falta e atrasos frequentes, excesso de visitas ao ambulatório médico e farmacodependência (SADIR *et al.*, 2010).

O stress e qualidade de vida possuem uma relação íntima, mantendo um continuum de causa e efeito. Segundo (SADIR *et al.*, 2010) nota-se que os efeitos do stress excessivo

e contínuo não se limitam ao comprometimento da saúde. O stress pode, além de ter um efeito desencadeador do desenvolvimento de inúmeras doenças, propiciar um prejuízo para a qualidade de vida e a produtividade do ser humano, o que gera um grande interesse pelas causas e pelos métodos de redução do stress.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do elucidado, percebe-se que a produção científica sobre a Síndrome de *Burnout*, aborda o processo de trabalho deficiente e a crescente jornada de trabalho, como um dos fatores de maior interferência no cotidiano do profissional da enfermagem; o que acomete não só sua produtividade, mas também sua saúde, o seu bem-estar e sua qualidade de vida.

Contudo, o enfermeiro deve buscar mecanismos que objetivam reduzir esses agentes estressores e reconhecer suas limitações como pessoa e profissional.

É de suma importância a realização de estudos e programas direcionados para o manejo da Síndrome de *Burnout* nesse grupo de trabalhadores; programas estes que devem incluir diversos fatores estressores, visto como uma condição de risco para a qualidade de vida dos profissionais da enfermagem.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. F. D.; RIBEIRO, J. P.; DA PAIXÃO, D. X. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. **Espaço para a Saúde-Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 16, n. 1, p. 66-74, 2015. ISSN 1517-7130.

ANTONIO, M. C. R. et al. Alterações de saúde e sintomas sugestivos de depressão entre trabalhadores da enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência. **Enfermagem em Foco**, v. 5, n. 1/2, p. 4-7, 2014. ISSN 2357-707X.

BARBOSA, C. V. Qualidade de vida no trabalho. **Revista Interatividade**, v. 4, n. 1, p. 2737, 2016. ISSN 1980-3575.

BROOME ME. Integrative literature reviews for the development of concepts. Concept development in nursing: foundations, techniques and applications Philadelphia: WB Saunders Company. 2000:231-50.

DE LA CRUZ, S. P.; ABELLÁN, M. V. Desgaste profissional, stress e satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem em um hospital universitário. **Revista Latinoamericana de Enfermagem**, v. 23, n. 3, p. 543-552, 2015. ISSN 1518-8345.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: São Paulo: Cortez 1992.

FEITOSA, K. V. A. et al. Riscos ocupacionais e problemas de saúde de trabalhadores de enfermagem que atuam em setores de quimioterapia. **Rev. enferm. UFPI**, v. 3, n. 4, p. 5056, 2014. ISSN 2238-7234.

FERREIRA, C. A. A. et al. A qualidade de vida no trabalho: uma visão crítica dos trabalhadores da saúde mental. **Revista Eletrônica Fafit/Facic**, v. 6, n. 2, 2015. ISSN 2176-9443.

FREIRE, M. N.; COSTA, E. R. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 5, n. 1, 2016. ISSN 2317-3378.

LIPP, M. E. N. Stress no trabalho: implicações para a pessoa e para a empresa. **FPN Sobrinho & I. Nassaralla. Pedagogia Institucional: fatores humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Zit Editora, 2005.

LUCENA, M. A. G. D. et al. Síndrome de burnout e seu impacto no cotidiano de trabalho do enfermeiro em terapia intensiva. 2014, 2, 2014. p.518-529.

MARTINEZ, M. C.; DE OLIVEIRA, M. D. R. D.; FISCHER, F. M. Estressores afetando a capacidade para o trabalho em diferentes grupos etários na Enfermagem: seguimento de 2 anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 5, p. 1589-1600, 2017. ISSN 1413-8123.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **J Occupat Behavior**. 1981; 2 (2): 99-13 1981.

MÜLLER, D. V. K. A Síndrome de Burnout no trabalho de assistência à saúde: estudo junto aos profissionais de equipe de enfermagem do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. 2004.

PASCHOALINI, B. et al. Efeitos cognitivos e emocionais do estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 21, n. 3, 2008. ISSN 0103-2100.

RISSARDO, M. P.; GASPARINO, R. C. Exaustão emocional em enfermeiros de um hospital público. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 128-132, 2013. ISSN 1414-8145.

ROSA, P. Qualidade de vida no trabalho. v. 11, 2015.

SADIR, M. A.; BIGNOTTO, M. M.; NOVAES LIPP, M. E. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. **Paideia**, v. 20, n. 45, 2010. ISSN 0103-863X.

SANTANA, L. D. L. et al. Health indicators of workers of the hospital area. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 69, n. 1, p. 30-39, 2016. ISSN 0034-7167.

SANTOS, A. A. D.; COSTA, O. R. S. Qualidade de Vida no Trabalho dos Profissionais de Enfermagem que atuam no Período Noturno em um Hospital Escola do Sul de Minas Gerais/Quality of Life at Work of the Nursing Professionals who work on the night shift in a Teaching Hospital in the Sout. **REVISTA CIÊNCIAS EM SAÚDE**, v. 6, n. 1, p. 43-51, 2016. ISSN 2236-3785.

SILVA, A. M. D. et al. Doenças e agravos decorrentes do trabalho: olhar sobre os profissionais de enfermagem. 2016.

SILVA, D. D. S. D. et al. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 6, p. 1023-1031, 2015. ISSN 1980-220X.

SILVA PAIVA, G. D.; MONTEIRO, A. R. M. Manifestações de estresse em enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva. **Northeast Network Nursing Journal**, v. 5, n. 2, 2016. ISSN 2175-6783.

VALERETTO, F. A.; ALVES, D. F. Fatores desencadeantes do estresse ocupacional e da síndrome de burnout em enfermeiros. **Revista Saúde Física & Mental-ISSN 2317-1790**, v. 3, n. 2, p. 1-11, 2014. ISSN 2317-1790.

Whittemore R, Knafk K. The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*. 2005;52(5):546-53.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Statement on the burnout syndrome among physicians. 2003.